



## **DIVERSIDADE NA LÍRICA MODERNA: LUÍS GAMA E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Sara Layana Silva Maciel<sup>1</sup> - Unifesspa  
Maria Aparecida Cruz de Oliveira (coordenadora do projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

### **Programa de Ensino: Programa de Monitoria Geral 2022**

**Resumo:** Busca-se apresentar, de forma preliminar, uma leitura analítica dos livros *Primeiras trovas burlescas de Getulino* (1859) e *Poemas da recordação e outros movimentos* (2008), de Conceição Evaristo. A ideia é apresentar Luiz Gama, enquanto precursor da poesia de autoria negra (século XIX) e Conceição Evaristo como poetisa contemporânea. Para explicitar as multiplicidades que se constitui a lírica desses autores, iremos verificar de que maneira as temáticas presente nos poemas apresentam uma diversidade lírica. A hipótese é que a diversidade lírica desses poemas é constituída pela representação diversa de populares: mulheres negras, negros, pobres, além de temas relacionados à ausência de negros nos espaços sociais relevantes como a ciência e as artes em geral.

**Palavras-chave:** Luiz Gama, Conceição Evaristo, lírica moderna, autoria negra.

### **1. INTRODUÇÃO**

O curso de Teoria Literária II visa apresentar o estudo da teoria poética, os conceitos/ definições fundamentais do poema e da poesia. Estudo da natureza e desenvolvimento da linguagem poética. Abordagem dos conceitos e características dos gêneros literários clássicos: lírico, épico e dramático e a lírica moderna; definir poesia lírica e seus elementos constitutivos. Isso, a partir da leitura de textos poéticos representativos dos gêneros literários e a prática de análise e crítica do texto literário. Assim, considerando o impacto que essas disciplinas têm para a formação dos estudantes de Letras, é importante termos um projeto de monitoria geral, pois o trabalho do(a) monitor(a) permitirá o atendimento individualizado aos estudantes matriculados nas disciplinas e a possibilidade de ampliação da carga-horária de atendimento, em vista de um melhor aproveitamento da disciplina pelos estudantes. Para alcançar os objetivos propostos, a monitora observa as aulas, recebe orientação da docente da disciplina e presta atendimento, em horários previamente disponibilizados aos estudantes. Para esta comunicação, elencamos apenas o estudo da poesia moderna brasileira de autoria negra.

Para ilustrar o que pretendemos, citamos o exemplo da lírica de Luiz Gama, em *Primeiras Trovas Burlescas de Getulino* (2000 [1859], p. 32):

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: sara.layana@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Literatura pela UnB. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FALED/IEEX/Unifesspa). Coordenadora do Programa de \_\_\_\_\_. E-mail: maricruzdeoliveira@unifesspa.edu.br.



*Ciências e letras  
Não são para ti;  
Pretinho da Costa  
Não é gente aqui.*

...

*Desculpa, Meu caro amigo,  
Eu nada te posso dar;  
Na terra que rege o branco,  
Nos privam de pensar! ...*

(Gama, 2000, p. 32)

Esses versos do escritor Luiz Gama, publicados em 1859 denunciam de modo irônico o racismo epistêmico que afasta os negros das ciências e das artes. Considerando o contexto histórico de produção literária de Luiz Gama, conclui-se imediatamente que ele era uma exceção no mundo das letras e, conseqüentemente, não teve o devido reconhecimento em sua época. No entanto, o silêncio dos(as) escritores(as) negros(as) não é uma exclusividade do século XIX, ele prosseguiu, por exemplo, em um dos críticos mais importantes da literatura brasileira, Antonio Candido. Em *Romantismo no Brasil* (2002 [1859]), ele faz um registro vazio, sem apresentar argumentação consistente sobre a obra de Luiz Gama, caracterizando-a como esteticamente fraca:

É importante mencionar Luiz Gama (1830-1982), filho livre de mãe africana liberta, mas vendido iniquamente pelo pai branco. Vencendo toda sorte de dificuldades, conseguiu libertar-se, instruiu-se, e tornou-se jornalista, advogado prático, dedicando-se principalmente à defesa de sua raça. A sua obra poética, quase toda satírica, é insignificante esteticamente, mas há nela um poema admirável, “Quem sou eu”, sátira perfeita do preconceito de cor, que além de odioso é ridículo num país onde, naquele tempo, a população tinha cerca de três quartos de negros ou mestiços, que hoje constituem pelo menos a metade do povo brasileiro (Candido, 2002, p. 76).

Assim como Antonio Candido, muitos críticos elogiam a temática das obras dos escritores negros, mas destacam-nas como menos interessantes ou importantes em relação às suas formas. Não há problema em não apreciar a estética dos textos de um escritor, mas a crítica sem fundamentos torna-se duvidosa, mesmo se tratando de pareceres de nomes respeitáveis como o de Antonio Candido. Ele não apresentou os motivos pelos quais entende que a poesia de Luiz Gama é esteticamente fraca, no entanto, não é difícil compreender que as escolhas estéticas de Luiz Gama são deslocadas das perspectivas estéticas dos escritores que Antonio Candido considerou possuírem “estética forte”. O equívoco do crítico ocorre porque ele escolhe critérios iguais para analisar obras com perspectivas diferentes, não é adequado analisar uma obra que propõe um descolamento de pensamento a partir de uma crítica da qual a própria obra se afasta, no caso, o pensamento eurocêntrico. Embora o trabalho de Candido tenha trazido um avanço aos estudos literários, ele ainda apresenta resquícios de uma visão tradicional da literatura ao analisá-la numa perspectiva dicotômica: universalismo *versus* localismo e, conseqüentemente, evolucionista.

E assim o espaço para a história da literatura dos escritores negros, que não merece sequer uma página no levantamento historiográfico de Antonio Candido, é um caso de silenciamento. Dessa constatação algumas questões podem ser enfatizadas: o que motiva esse silenciamento? Não haveria mais nada para ser dito ou foi o crítico que optou por encerrar a conversa? Seus motivos podem ser o desconhecimento ou a pura opção de não falar e ainda a vontade de não se aproximar dessas escritas. Qualquer dessas atitudes denotam que, por ter construções deslocadas de um fazer literário eurocêntrico, as literaturas dos escritores (as) negros (as) são rejeitadas, antes mesmo de qualquer leitura cuidadosa.

A partir dessa perspectiva iremos verificar como as figuras populares são apresentadas nas poesias de Luiz Gama e Conceição Evaristo

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS



Utilizamos obras de autoria negra do século XIX e XXI: *Primeiras Trovas Burlescas* (1859), de Luiz Gama e *Poemas da Recordação e outros movimentos* (2008), de Conceição Evaristo. Para análise utilizaremos como suporte de leitura textos de autores que pensam a poesia brasileira de autoria negra, as questões de raça e gênero no Brasil e na América Latina, como María Lugones, Djamila Ribeiro, Conceição Evaristo, Eduardo de Assis Duarte, Walter D. Mignolo para citar alguns.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo, em estágio inicial, é um produto que nasce do projeto de Monitoria Geral da disciplina de Teoria Literária II, coordenado pela professora dra. Maria Aparecida Cruz de Oliveira, portanto, não temos um resultado final para apresentar, apenas a hipótese de que a leitura das duas obras em questão apontam que a diversidade lírica dos poemas é constituída pela representação diversa das figuras populares: mulheres negras, negros, pobres, além de temas relacionados à ausência de negros nos espaços sociais relevantes como a ciência e as artes em geral.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas sobre a lírica moderna proporcionaram a possibilidade de conhecermos não só as variações que o poema alcançou na Europa, com a publicação de *As flores do mal*, de Charles Baudelaire, mas também, como a lírica moderna tem se mostrado no Brasil a partir da diversidade de produção de autores negros como Luís Gama e Conceição Evaristo.

### 5. REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo". Revista Estudos Feministas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v. 8, n. 1, 2000, p. 229-236, 1º sem.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n.1, 2016, p. 15-24, jan. / abr.
- CANDIDO, Antonio. O romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2002.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Horizonte/ Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.
- DAVIS, Angela. Mulher, raça e classe. Tradução Livre. Plataforma Gueto, 2013.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. v. 1 (Precursores). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011a.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. v. 2 (Consolidação). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011b.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. v. 3 (Contemporaneidade). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011c.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. v. 4, (História, teoria e polêmica). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011 d.
- EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- EVARISTO, Conceição. Depoimento. In: DUARTE, Eduardo de Assis e FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 4, 2011, p. 103-116.
- EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
- GAMA, Luiz. *Primeiras Trovas Burlescas de Getulino*. São Paulo: Martins Fontes, (2000 [1859]).
- HOOKS, Bell. Intelectuais negras. Revista Estudos Feministas. v. 3, n. 2, 1995, p. 464-478.



- LUGONES, María (2014). Rumo a um feminismo decolonial. *Estudos Feministas*. Florianópolis, p. 935-952, set./dez. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>. Acesso 8 dez. 2017.
- MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Tradução de Ângela Lopes Norte. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, nº 34, 2008, p. 287-324.
- MIGNOLO, Walter D. Desafios decoloniais hoje. In: \_\_\_\_\_; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Foz do Iguaçu: Almedina, 2017, p. 12-32.
- REYES, Alejandro (2013). *Vozes dos porões: a literatura periférica/marginal do Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- RIBEIRO, Djamila (2017). *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte- MG. Letramento.